

## VISÃO DO CORREIO

# Oportunidades para Mercosul-UE

Após negociação de 25 anos, o Mercosul e a União Europeia deram um passo relevante em direção à integração econômica. O acordo anunciado em Montevidéu, com a participação dos chefes de governos dos países membros sul-americanos e da presidente da Comissão Europeia, ainda precisa vencer diversas etapas antes de ser colocado em prática. Mas o trabalho conjunto tem o seu valor, na medida em que busca reunir condições para se criar uma zona de livre-comércio que pode beneficiar 750 milhões de pessoas, em um mercado que corresponde a 25% do Produto Interno Bruto Global.

O acordo Mercosul-UE significa, ainda, um relevante avanço no multilateralismo. Em um contexto no qual a maior economia mundial, sob a liderança do presidente eleito Donald Trump, pretende avançar com medidas protecionistas, o estreitamento comercial entre os dois blocos econômicos representa uma alternativa estratégica. Trata-se, em última instância, de um posicionamento político ante um cenário econômico acirrado. Como ressaltou a líder europeia Ursula von der Leyen, “em um mundo cada vez mais conflituoso, demonstramos que democracias podem confiar umas nas outras. Esse acordo não é apenas uma oportunidade econômica. É uma necessidade política”.

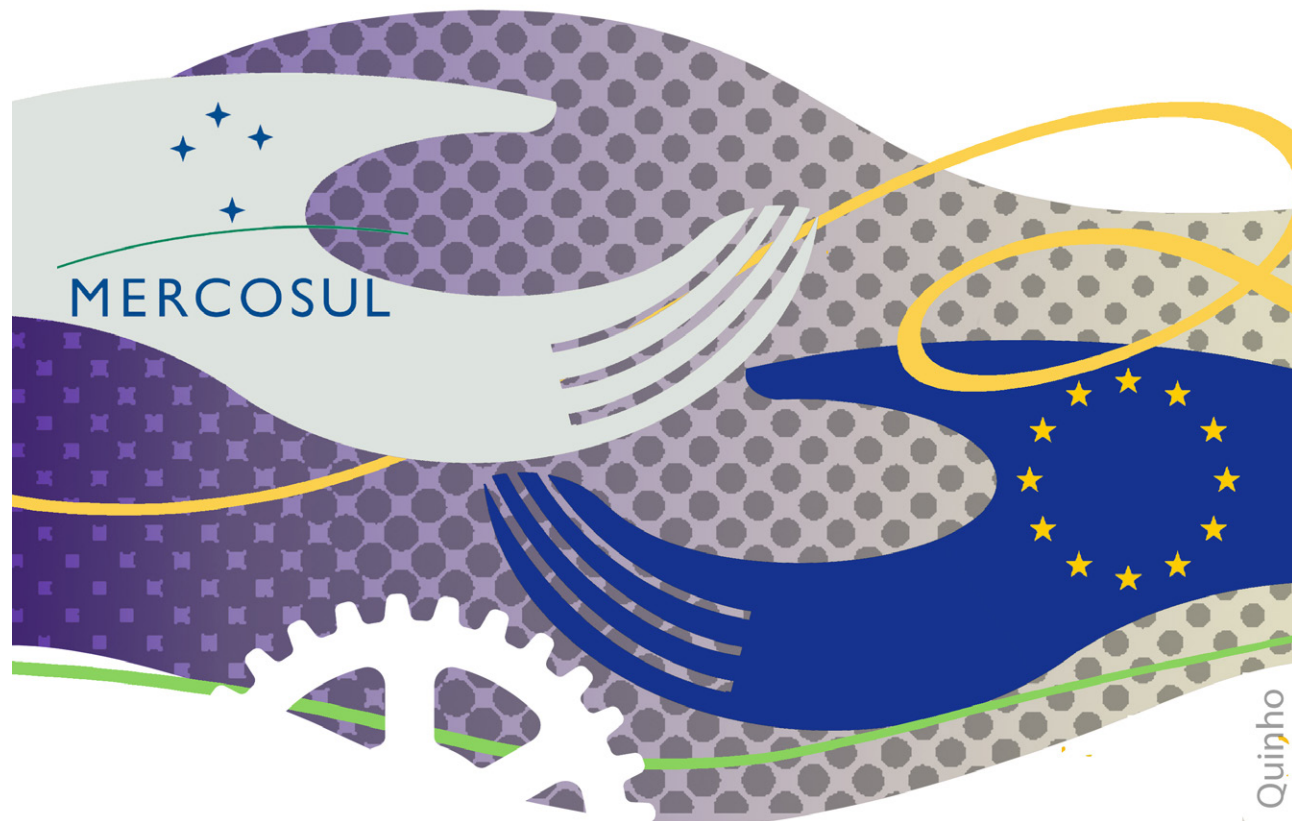
Apesar dos esforços para se chegar a um entendimento, existem obstáculos reais à implementação do acordo. Uma etapa crucial ocorrerá no Conselho Europeu. O texto concluído em Montevidéu precisará ser aprovado

por pelo menos 15 dos 27 países que integram o conselho, correspondendo ao aval de pelo menos 65% da população do bloco econômico, o equivalente a 310 milhões de habitantes.

Como esperado, a França capitaneia a resistência à aproximação econômica entre os dois blocos. O Palácio do Eliseu, novamente, deixou clara a insatisfação com os termos negociados, considerados inaceitáveis. Na mesma toada crítica se posicionam Polônia e Áustria. Em compensação, países como Portugal e Espanha saúdam o acordo porque, assim como a presidência da Comissão Europeia, veem vantagens na abertura de livre-comércio.

Do lado sul-americano, espera-se que o avanço do acordo comercial mais complexo negociado no âmbito do Mercosul impulse o bloco econômico a um novo patamar. Apesar do temperamento histriônico e da postura ultraliberal, o presidente da Argentina, Javier Milei, marca um ponto quando afirma que o Mercosul pode ser comparado a uma “prisão”, pois cláusulas internas impedem os países-membros de negociarem acordos bilaterais. O presidente uruguaio, Lacalle Pou, queixa-se no mesmo sentido. “A existência do Mercosul não é contrariada com a flexibilidade do bloco. Sejamos, cresçamos, não atacamos o espírito fundador. Simplesmente progredimos”, defendeu.

O Brasil, que exerceu papel fundamental na criação do Mercosul e foi decisivo no acordo com a UE, tem, nessa nova página, a oportunidade de encontrar uma solução que atenda aos interesses dos países-membros e ao setor produtivo nacional.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. » E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Puro medo

Os agentes de segurança pública de São Paulo estão doentes. A semana que termina foi marcada pelas sucessivas agressões de policiais aos cidadãos. Os policiais militares foram os protagonistas de cenas aterradoras: jovem morto com 11 tiros nas costas; homem arremessado de uma ponte a 3 metros de um córrego; uma senhora de 63 anos é chutada e ferida na cabeça com um golpe de cassetete. Na quinta, veio à tona um vídeo veiculado na internet (4/12), em que um policial de folga agride um vendedor ambulante na estação do metrô em Osasco. Imaginem o que esses policiais não fazem atrás da câmera contra os cidadãos, quantas atrocidades não foram praticadas. A PM não só ameaçava as pessoas, faz com que fiquemos inseguros, temendo ser a próxima vítima, quando ela está por perto.

» **Herondina Soares**  
Asa Norte

### Pobreza

Gostaria de parabenizar o jornal pela publicação da reportagem sobre os recentes avanços no combate à pobreza e à desigualdade no Brasil, conforme dados divulgados pelo IBGE. As informações de que o país alcançou a menor taxa de extrema pobreza e de jovens “nem-nem” desde 2012 trazem esperança e apontam para a eficácia de políticas públicas voltadas para a inclusão social. É alentador saber que 3,1 milhões de pessoas deixaram a situação de extrema pobreza entre 2022 e 2023, e que o número de brasileiros abaixo da linha da pobreza caiu significativamente. Além disso, o impacto positivo dos programas sociais, especialmente nas áreas rurais, merece destaque, pois reafirma a necessidade de investimentos contínuos e direcionados para reduzir as desigualdades regionais e

demográficas. No entanto, esses avanços também nos convidam a refletir sobre os desafios que permanecem. Ainda temos 9,5 milhões de pessoas em extrema pobreza e cerca de 59 milhões vivendo abaixo da linha da pobreza. A significativa participação de jovens, especialmente mulheres negras, na parcela de “nem-nem” evidencia o impacto da desigualdade de gênero e raça no acesso a oportunidades. O progresso registrado deve ser motivo de celebração, mas também de compromisso. É imprescindível que continuemos a discutir, propor e fiscalizar políticas públicas que garantam direitos, promovam inclusão e assegurem que esses números continuem a cair.

» **Isaac Alonço**  
Brasília

### Barra de ferro

Um motorista de uma van foi atingido por uma barra de ferro e ficou gravemente ferido após bater na traseira de um Fiat Uno. O carro menor estava carregando barras de ferro, que é proibido em carros de passageiros, andando livremente em pleno Eixo Monumental, na última sexta-feira, sem nenhum tipo de problema. Agora, imagine o que não está acontecendo nas cidades satélites. Está tudo largado!

» **Matheus Mesquita**  
Brasília

### Mercosul

Esse tratado está há 20 anos em discussão, e o que estava sendo analisado praticamente se perdeu no tempo. Há grandes entraves por parte da União Europeia, principalmente dos agricultores, e a França é o principal país contrário ao acordo. Muita água ainda vai passar por debaixo dessa ponte e, no mínimo, por mais três anos.

» **Luiz Antonio L. Ribeiro**  
Belo Horizonte (MG)

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Quando o policial olha para o Judiciário com a certeza da impunidade, ele tem duas alternativas: ou faz justiça com as próprias mãos ou vira as costas para a ocorrência.

**Reinaldo Siqueira** — Brasília

Com a crescente demanda de ações indenizatórias contra o Estado, já já o Caiado muda dessa ideia de minha polícia, assim como Tarcísio mudou.

**Thiago Bomfim** — Brasília

Já que as empresas de ônibus do DF não terão mais gasto com os cobradores, seria interessante repassar os valores para melhorar os serviços prestados aos contribuintes, que, diga-se de passagem, estão de ruínas para piores.

**Jonathas Santos** — Brasília

Pessoas sem conta bancária não vão poder mais andar de ônibus no DF. Inacreditável!

**Alan Pinho** — Brasília

Tomara que Brasília não seja escolhida para receber a final da Libertadores em 2025. Além de não merecer, a cidade não tem aptidão para esse tipo de evento. Tem uma logística pífia!

**Anderson Rodrigues** — Brasília

Já fui à final da Libertadores em Montevidéu. O estádio de Brasília e nosso aeroporto dão de mil a zero na estrutura de lá!

**Vanuce Aguiar** — Brasília



**ANA DUBEUX**  
[anadubeux.correio@gmail.com](mailto:anadubeux.correio@gmail.com)

## A dezembrite é implacável

Algumas frases do psicanalista Christian Dunker, em entrevista a Denise Rothenburg e Mariana Niederauer para o Podcast do **Correio**, ficaram comigo depois de ouvi-lo. Ele já começa falando que “desconfia do nosso sonho de tranquilidade” e que “a agitação é problemática, mas a solução pra ela não são férias”, para dizer que depois de poucos dias de calmaria já começamos a ser “assedidos pelo vazio”.

É a pura verdade. Fugimos porque o embate com o cansaço é fortíssimo, porque agora temos os tais nevoeiros mentais para dissipar, porque dezembro é um mês de infundáveis acertos de contas, em que “aparece uma espécie de passivo com a própria vida”. Dezembro é de “alta periculosidade para a saúde mental” (como disse Dunker). Sofremos de dezembrite, e não é pouca coisa.

Aí corremos em direção ao resort com pensão completa, à rede da varanda, ao mato, ao mar, ao descanso do trabalho, enfim. Mas logo em seguida caímos na mesma esparrela dos dias e das noites que se sucedem numa velocidade que parece cada vez maior — tal como um dedo rolando um feed de rede social ou uma roleta girando aleatoriamente diante da nossa torcida de que pare em alguma casinha boa.

Parece que não temos mais controle de nada e, ainda que de certa forma essa seja uma verdade, temos de achar um jeito de colocar freios nos hábitos ruins para ter um dia a dia mais saudável. Hábitos apenas não; também um freio naquilo que

consumimos de informação com alto potencial depressivo.

Foi notícia na semana que passou a expressão do ano, escolhida pelo Dicionário Oxford: brain rot (podridão cerebral, em português). Apesar de ser uma expressão antiga, agora tem sido associada à redução da capacidade de atenção e declínio cognitivo causado pelo uso excessivo das redes sociais e o consequente consumo de conteúdos de baixa qualidade na internet.

Que lixo andamos consumindo a ponto de apodrecer o cérebro? Podemos fazer listas e listas de conteúdos pobres e podres. Mas também podemos olhar criticamente para isso. Estamos saindo da semana em que uma moça mudou sua vida radicalmente só por se recusar a ceder a janela do avião a uma criança. Polêmicas à parte, e até advogo a favor de que virais viem notícia pelo poder do debate e do posterior aprofundamento, a verdade é que já vivemos dias melhores em matéria de aproveitamento de tempo e conteúdo.

Devemos deletar as redes? Cada um sabe de si. Talvez eu não suportasse estar à parte do mundo, seja ele qual for. E sigo me contaminando de humor e de surpresas boas que a internet me traz. Mas também de um mundo real e presencial, de outras paisagens, sons e emoções, de filmes e livros.

Este dezembro tem me testado. Eu vou ficar quatro dias imersa em um universo de sonho e magia. Um convite de trabalho no momento certo. Quem sabe não viro influencer... (risos). É pesado demais encarar a vida real a seco.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

### Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

### Anúncio

**Publicidade:** (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
**Publicidade legal:** (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
**Classificados:** (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES  
(promocional)

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

### DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

**DA Press Multimídia**  
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)